

Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DE S. PAULO Class.: 229

Data 18/01/77 Pg.: _____



Ismarth de Oliveira, presidente da Funai. D. Tomás Balduino, presidente do Conselho Indigenista Missionário.

A Funai falhou, diz Ismarth de Oliveira

BRASILIA (Sucursal) — O presidente da Funai (Fundação Nacional do Índio), general Ismarth de Oliveira, admitiu que o órgão falhou no ano passado, ao se referir aos problemas gerados por conflitos pela posse de terra na Amazônia.

“Realmente a Funai falhou no ano passado, ao dar maior ênfase aos problemas dos índios do Sul” — disse o general Ismarth, informando que a partir deste ano a Fundação colocará a região Amazônica como sua principal meta.

“Este ano vamos começar a entrar na Amazônia como meta prioritária. Já começamos a trabalhar no Acre, numa tentativa de evitar que ocorram naquela região os problemas que estão acontecendo em Rondônia”, acrescentou.

O presidente da Funai afirmou que o súbito aumento das migrações não deu condições aos órgãos governamentais de atuarem no mesmo compasso.

“Podemos dizer que pouco co-

nhecíamos da Amazônia até o ano passado. Mas esta é uma falha que tentaremos corrigir este ano”, disse o general.

IGREJA-ESTADO

Sobre os problemas entre a Igreja e Estado, o general Ismarth de Oliveira falou que a próxima reunião entre o ministro do Interior, Rangel Reis, e o nuncio apostólico, d. Carmine Rocco, será o primeiro passo para um melhor entrosamento entre os missionários e o próprio órgão.

O general afirmou que enquanto d. Carmine Rocco procurava restabelecer as boas relações entre a Igreja e o Governo, o presidente do Cimi (Conselho Indigenista Missionário), d. Tomás Balduino, insistia nas críticas ao órgão, o que dificultava uma possível reaproximação, salientando a boa vontade de sua parte em manter um diálogo com D. Ivo Lorscheiter, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.